

A senária universal como parentesco. A geopolítica parental de Abellio, por JG Abreu

A estruturação completa do hemisfério Norte, na sua diacronia e na sua sincronia, pode descrever-se em termos de estruturas parentais e, designadamente, permite ilustrar o problema do avunculato.

Raymond Abellio, *La Structure Absolue*, 1965

Primeiro como resultado da ação do homem de poder Georges Soulès, depois como corolário da reflexão do homem de conhecimento Raymond Abellio, o propósito do nosso ativista-autor foi sempre o de mostrar o fundo móvel-imóvel do processo histórico.

Nós pensamos que a riqueza do seu esforço, provém da complexidade da sua dupla personalidade, na medida em que ela incarna e interpreta as polaridades fundamentais da condição humana, detidas pelo duplo par metafísico implicado em toda a singularidade consciente: o modo ativo ou passivo do seu comportamento, que se manifesta no plano interno ou externo da sua percepção.

O ponto de partida da nossa abordagem visa, pois, afirmar que o progenitor da senária universal é o par Soulès-Abellio, e não apenas Abellio. Admiti-lo, entre outros aspetos, abre-nos o acesso direto ao coração – o motor imóvel – do Ego transcendental, de onde emanam os fundamentos gnósticos da humanidade última, recreada pela fenomenologia genética.

E essa humanidade última não é senão a expressão da própria parentalidade, concebendo-se aqui o sentido do adjetivo “última” com a expressão do seu próprio desvelamento. A uma humanidade superficialmente designada como fraternidade, pelo Cristianismo clerical e pelo Liberalismo secular – concebidos e sustentados pela doutrina e pelo direito, como poderes de institucionalização do Estado – opõe-se agora a humanidade parental, compreendida e explicitada pela fenomenologia genética, enquanto traço da interdependência universal.

Esta transição, é talvez a do nosso tempo, e concomitantemente a de todos os tempos. Assiste-se agora à subida do Sul para o Norte, anunciada muitas vezes por Abellio. O Sul desperta, em relação ao Norte que adormece. Mas adormecer é também sonhar. Como será que o Norte, no seu sonho, se irá relacionar com o Sul que acorda?